

**O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DE CRECHES E
POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

**MOTOR DEVELOPMENT OF DAY CARE CENTERS CHILDREN AND
POSSIBLE CONTRIBUTIONS OF PHYSICAL EDUCATION IN THE EARLY
CHILDHOOD EDUCATION**

Natalia Mendes dos Santos Pereira

Cláudio Delunardo Severino

Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA

claudiodelunardo@gmail.com

RESUMO

O presente estudo objetiva investigar os aspectos relevantes da Educação Física como componente curricular na Educação Infantil, especificamente em creches, em relação ao desenvolvimento motor das crianças. Para a realização do mesmo, a metodologia empregada baseou-se numa pesquisa bibliográfica, utilizando-se o método descritivo com o objetivo de expor as opiniões de diversos autores que abordam as questões que envolvem a prática da Educação Física escolar na Educação Infantil, assim como o seu tratamento pedagógico neste ambiente. A pesquisa se justifica pela contribuição aos professores de Educação Física no que tange à sua atuação na Educação Infantil, fazendo com que a prática de atividades físicas em creches possa ser de grande valia para o desenvolvimento global da criança. Revelou-se a importância de um acompanhamento de um profissional capacitado na Educação Infantil para que a criança cresça enriquecida de experiências que vão ser guardadas e utilizadas no decorrer de sua vida, na solução de problemas e também auxiliando no desenvolvimento cognitivo.

Palavras-chave: Educação Física; desenvolvimento motor; creches; educação infantil.

ABSTRACT

The present review object to investigate the relevant aspects of Physical Education as a curricular component in the early childhood education, specifically in daycare centers, in relation to children's motor development. In order to realize the article, the method applied was based in a bibliographic research, using the descriptive method aiming to expose the opinions of several authors who approach questions that involve the practice of Physical Education in schools in early childhood education, as well as their pedagogical treatment in this environment. The research is justified by the contribution of PE teachers in what concerns their performance in the early childhood education, making the practice of physical activities in daycare centers can be of great value for the overall development of the child. It turned out the importance of accompaniment of a capable professional in the early childhood education so that the child grows up enriched of experiences whom will be kept and used throughout life, in problems solving and also aiding in cognitive development.

Keywords: Physical education; motor development; day care centers; early childhood education.

INTRODUÇÃO

Analisar a Educação Física no contexto da Educação Infantil pode nos levar à afirmação de que a mesma exerce um papel fundamental, principalmente se levarmos em conta a diversidade de situações que a sua prática apresenta às crianças para descobrir e criar novos movimentos (ANDRADE FILHO, 2008). Apesar disso, na perspectiva de Metzner (2006), ao se verificar o estado atual da Educação Física nesta fase, notam-se algumas lacunas, principalmente em relação aos conteúdos que venham a contribuir para o desenvolvimento motor das crianças. Muitas vezes, eles não são especificados com clareza, permitindo que diversas posturas pedagógicas sejam assumidas.

Na fase inicial do desenvolvimento infantil ocorre a predominância da dimensão subjetiva da motricidade, condição a qual resulta na relação com os indivíduos que fazem parte do meio social da criança (SEVERINO; PAIVA, 2014). Mattos e Neira (2007) observam também que a dimensão objetiva do movimento aos poucos se desenvolve, por intermédio das competências instrumentais que possibilitam à criança a agir no meio físico e espacial.

Dias, Correia e Marcelino (2013) indicam que é na infância que se lançam os aspectos físicos, sociais, motores, entre outros, que formam o arcabouço do desenvolvimento. Por isso, percebe-se a relevância das atividades físicas na infância, no sentido de promover um desenvolvimento necessário para o desencadeamento do potencial do indivíduo. Schobert (2008) complementa com a afirmação de que o desenvolvimento motor significa um processo procedente de uma adaptação progressiva que se altera de acordo com as características específicas da criança, do ambiente e,

também, da tarefa a ser executada, representando um produto de um conjunto de ações onde as limitações se organizam a partir de uma interação entre elas.

O presente estudo objetiva investigar os aspectos relevantes da Educação Física como componente curricular na Educação Infantil, especificamente em creches, em relação ao desenvolvimento motor das crianças. Para a realização do mesmo, a metodologia empregada baseou-se numa pesquisa bibliográfica. Utilizou-se o método descritivo com o objetivo de expor as opiniões de diversos autores que abordam as questões que envolvem a prática da Educação Física escolar na Educação Infantil, assim como o seu tratamento pedagógico neste ambiente.

A pesquisa pretende prestar uma contribuição aos professores de Educação Física no que tange à sua atuação na Educação Infantil, fazendo com que a prática de atividades físicas em creches possa ser de grande valia para o desenvolvimento motor das crianças.

A EDUCAÇÃO INFANTIL E O CONTEXTO DA CRECHE

Na perspectiva de Sánchez, Martinez e Peñalver (2003), identificar a criança como sujeito a partir do seu nascimento pode ser considerado como um dos aspectos mais relevantes da Educação Infantil. Neste caso, os autores ainda apontam a possibilidade da promoção de um cenário no qual as necessidades básicas da criança sejam atendidas, como por exemplo, os cuidados com a saúde, com a alimentação, com a higiene e com o bem estar. Segundo Angotti (2014), nesse cenário é fundamental a percepção de que não é possível o entendimento da creche unicamente com o intuito de cuidar da criança para que seus pais possam trabalhar com tranquilidade, pois como

uma etapa especial da vida do ser humano, a infância necessita ser estruturada e planejada adequadamente.

Para Metzner (2006), a Educação Infantil sempre foi marcada pela desigualdade: tanto as possibilidades de acesso ao atendimento das crianças pequenas quanto à qualidade desse atendimento têm sido definidas prioritariamente pela classe social da criança. Assim, enquanto para as crianças mais pobres era proposto um cuidado mais voltado à satisfação de necessidades de guarda, higiene e alimentação, às crianças da classe média e alta eram oferecidas atividades escolares. Diante desta realidade, as atividades ligadas ao corpo, à higiene, à alimentação das crianças com idade entre três e seis anos eram desvalorizadas em relação às atividades pedagógicas, as quais eram mais importantes (METZNER, 2006).

Tal quadro começou a sofrer alterações a partir da inserção da Educação Infantil na Constituição de 1988, documento o qual passou a reconhecer o processo educacional em pré-escolas como direito da criança e dever do Estado, colocando os alunos na condição de sujeitos, diferente de tratá-los como objeto de tutela, como ocorria nas constituições anteriores. Apesar disso, ainda hoje podemos perceber a existência de uma significativa distância entre o que a lei aponta e a sua consolidação na prática. Mesmo assim, considera-se esta alteração como um marco importante para a consolidação do legítimo caráter que as instituições educacionais, tanto públicas como privadas, voltadas para a Educação Infantil devem assumir o início de uma longa busca do verdadeiro caráter que as instituições de Educação Infantil devem assumir (METZNER, 2006).

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996, a Educação Infantil ficou definida como primeira etapa da Educação Básica. Essa divisão só foi alterada em maio de 2005, com a sanção presidencial à lei Federal n.º 11.114, que define que crianças com seis anos completos devem ser matriculadas no

primeiro ano do Ensino Fundamental. Sendo assim, a Educação Infantil passou a atender crianças até os cinco anos de idade.

Acerca da avaliação, a LDB aponta que, na Educação Infantil, ela deverá ser feita apenas mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança e sem qualquer objetivo de promoção ou de classificação para acesso ao ensino fundamental.

A LDB também determina (artigo 62), que para atuar na Educação Básica é essencial que o professor possua nível superior e que no prazo de dez anos somente os profissionais habilitados em nível superior serão admitidos.

Para Antunes (2007), a trajetória da Educação Infantil pode ser considerada como recente. Mesmo com o fato de que inúmeras iniciativas já foram realizadas em seu âmbito, foi somente nas últimas décadas que o crescimento do atendimento a crianças menores de sete anos apresentou maior significação. Entre os fatores que explicam este fato, alguns se destacam, como por exemplo, a urbanização, a industrialização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as modificações na organização e estrutura da família contemporânea, demandando a instalação de instituições para o cuidado e a educação das crianças. Entretanto, mesmo com o reconhecimento desse crescimento, Angotti (2014) aponta que a compreensão acerca do atendimento às crianças ainda não encontram a relevância necessária nos âmbitos social, político e educacional na sociedade brasileira, não tendo a Educação Infantil obtida um espaço expressivo nos debates que envolvem a educação brasileira a ponto de se correr o risco de perdas de direitos adquiridos.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998), como a creche vem de uma concepção de educação assistencialista, torna-se importante que essa visão seja transformada e, para tal, observa-se a necessidade de tais transformações irem além dos aspectos da lei, no

sentido de assumir as peculiaridades de cada criança e reformar as ideias sobre a infância e ainda o papel do Estado perante esta.

COMPORTAMENTO MOTOR E A CRIANÇA ENTRE 0 E 3 ANOS

Os anos de vida iniciais são fundamentais para o desenvolvimento da criança, podendo este ser influenciado por um conjunto de fatores, tanto biológicos como ambientais. Para Eickmann et al. (2009), crianças consideradas de baixo nível socioeconômico são expostas a inúmeros fatores adversos que podem contribuir de maneira significativa para um retardamento do desenvolvimento. Spessato et al. (2009) corroboram tal afirmação ao colocarem que inúmeros fatores ambientais influenciam o desenvolvimento da criança, por exemplo, hábitos nutricionais e as condições socioeconômicas. Entretanto, nota-se que esses fatores adversos ainda não são percebidos pela sociedade, tendo em vista a pouca preocupação que ocorre em diversas ocasiões quanto teor educacional necessário para o desenvolvimento das crianças, principalmente em se tratando de creches.

Ao pensar em um trabalho favorável ao desenvolvimento motor da criança, há a necessidade, segundo Angotti (2014), de um trabalho que perpassasse as preocupações voltadas apenas para a alimentação e higiene da criança, limitando as atividades que poderiam permitir o entendimento do corpo como um brinquedo que permitirá um fazer educacional, desenvolvendo na criança não apenas o seu comportamento motor, mas também a sua própria autonomia.

Em se tratando do comportamento motor, o mesmo pode ser considerado como conseqüente da relação do indivíduo com o ambiente no qual está inserido, tendo este o papel de estimulador da produção do comportamento. A considerar crianças entre 0 e 3

anos de idade, é possível o progresso de suas potencialidades que possibilitarão a aprendizagem, sendo assim, de grande importância a promoção do desenvolvimento da criança que a permitirá o desencadeamento do seu potencial (BALTIERI et al., 2010; DIAS; CORREIA; MARCELINO, 2013). Sobre esse desenvolvimento, Martinello et al. (2011) corroboram com a afirmação de que o mesmo se refere a obtenção de habilidades motoras que oferecem à criança o domínio do corpo, locomoção de distintas maneiras e manipulação de objetos de tamanhos e formas variadas.

Não obstante, Baltieri et al. (2010) quando observam o desenvolvimento de crianças na faixa etária mencionada, levam em consideração, além do tempo de permanência nas creches, as relações afetivas com familiares e outras peculiaridades vinculadas ao seu nascimento. Assim, percebeu-se um atraso significativo no desenvolvimento motor das crianças participantes do estudo, não se constatando, entretanto, influências das características neonatais ou das relações familiares. Diante disso, nota-se que com o ingresso precoce das crianças em creches o seu longo tempo de permanência em suas instalações, segundo os referidos autores, faz-se necessário o rigoroso acompanhamento durante as atividades que integram a sua rotina. Sobre este acompanhamento, Mastroianni et al. (2006) apontam que nele deverá ocorrer a plena satisfação das necessidades fundamentais da criança, tornando essencial a estimulação de seus estímulos corporais e ambientais para que, nos estágios subsequentes do desenvolvimento, não ocorra um atraso no que tange às habilidades básicas.

Por intermédio das atividades motoras, crianças entre 0 e 3 anos passam a conhecer o espaço no qual estão inseridas, transformando-se gradativamente em seres independentes. Nesse cenário, Marques (2015) afirma que a Educação Infantil representa o primeiro momento para se alcançar o aprimoramento da atividade global das crianças, facilitando, por meio de vivências de movimentos básicos a rotina escolar

e, também, todas as outras fases do desenvolvimento. É mister observar que em se tratando do desenvolvimento de atividades para crianças na faixa etária mencionada, os movimentos não devem ser limitados, respeitando-se sempre a condição da criança como um ser global (METZNER, 2006).

Severino e Paiva (2014) observam que, de acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998), no primeiro ano de vida da criança predomina a dimensão subjetiva do movimento, sendo por intermédio do contato afetivo da criança com o adulto que se cria um espaço privilegiado de aprendizagem. Nesse período, é longo tempo dedicado pela criança à explorações do próprio corpo que possibilitarão a ela os seus limites. Sobre as crianças de um a três anos, quando aprendem a andar, parecem tão encantadas com a sua nova capacidade ao ponto de se divertirem com o simples fato de moverem-se de um lado para o outro, e isso faz com que elas consigam explorar o espaço com uma maior independência.

EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA CRECHE: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES

Sob a perspectiva de Castilho e Pedroza (2009), compreende-se a Educação Física escolar como uma disciplina que trabalha de maneira pedagógica a cultura corporal, no sentido de possibilitar à criança a descoberta, o conhecimento a expressão e a linguagem. Desta forma, percebe-se que a cultura corporal de forma tão relevante que a Educação Física escolar não deve unicamente reproduzi-la, mas oportunizar aos alunos a sua apropriação crítica. Assim, os referidos autores enfatizam que o objetivo da Educação Física em âmbito escolar não deve estar atrelado apenas ao desenvolvimento da aptidão física ou do alcance de certo rendimento esportivo, mas também ao emprego

dos elementos da cultura corporal no sentido de transformá-los em conhecimentos que podem ser discutidos e reconstruídos pelos alunos.

Em se tratando da Educação Infantil, Uchôga e Prodócimo (2008) entendem a Educação Física como o momento em que a criança percebe e se envolve com o meio no qual está inserida, assim como lhe é oferecida a oportunidade de ressignificar a cultura vinculada ao mundo ao seu redor. Jorge Junior (2012) acrescenta que a Educação Infantil pode ser considerada como um período de descobertas e novas experiências por intermédio da inserção da criança em um ambiente distinto do cenário familiar. Nesse sentido, percebe-se a Educação Física como uma disciplina que pode oferecer às crianças um cabedal de experiências por meio de ações voltadas para a execução de novos movimentos.

Todavia, segundo Alencar (2012), a Educação Física ainda sofre muitas críticas no ambiente escolar por aqueles que desconhecem a sua relevância em relação a construção do conhecimento por intermédio da aprendizagem corporal e cognitiva. Não obstante, de acordo com a mesma autora, a Educação Física demonstra ser tão relevante quanto as outras disciplinas curriculares. Nas séries iniciais da Educação Básica, por exemplo, a Educação Física apresenta como objetivo, segundo a mesma autora, desenvolver a psicomotricidade, oferecendo às crianças a obtenção de movimentos corporais e o desenvolvimento da coordenação motora.

Para Spessato et al. (2009), as crianças conhecem o universo ao seu redor a partir da exploração motora, sendo o seu desenvolvimento associado às vivências na etapa inicial. Os mesmos autores entendem que tornar o contexto da creche um ambiente estimulante e com atividades que propõem a descoberta do corpo por meio de movimentos pode favorecer o desenvolvimento das crianças.

À medida que esses estímulos modificam o desenvolvimento global da criança, eles alteram a maneira na qual a criança interage com o ambiente. A mudança na forma de interação pode favorecer a criação de uma maior

riqueza de estímulos e curiosidade, que levará a descobertas por parte da criança. Essas descobertas possibilitam ao bebê influenciar o ambiente em que está inserido, gerando possíveis mudanças nos papéis (SPESSATO et al, 2009, p. 149)

Entende-se que tais estímulos podem estar presentes no cotidiano das creches por meio da ludicidade. Antunes (2007) a compreende como uma importante ferramenta para educar e estimular uma criança, enfatizando que em se tratando de uma boa educação infantil, as brincadeiras possibilitam o afeto e a sociabilidade. O referido autor também observa que a brincadeira não está ligada apenas ao prazer que esta pode vir a propiciar, mas à contribuição para o estímulo e o exercício da imaginação.

Ainda sobre a ludicidade nas aulas de Educação Física no espaço da creche, em como o seu papel no desenvolvimento da criança, percebe-se que a “brincadeira” ocorre quando se realiza uma ação subentendendo outra, pois é fato que a atividade lúdica tem uma configuração simbólica que revela a atividade que é criada na consciência infantil. (MOREIRA, 2006). Nota-se, portanto, que é a partir da prática da Educação Física baseada no lúdico, que podemos alcançar os objetivos firmados por esta quanto ao desenvolvimento do esquema corporal do aluno, associado a uma educação de qualidade que pode ser conquistada por meio do talento nato que a criança possui para brincar.

No ambiente da creche, o professor de Educação Física deve, no entendimento de Angotti (2014), perceber a natureza primordial da criança que é a ludicidade traduzida na liberdade e no prazer em brincar, caminhos para a promoção do desenvolvimento da criança. Sob esse olhar, nota-se a necessidade da articulação do cuidar com o educar, privilegiando as necessidades da criança e atendendo as exigências essenciais no que tange a atividades, espaços e períodos para as brincadeiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou analisar aspectos da Educação Física na Educação Infantil e sua contribuição no crescimento e desenvolvimento motor das crianças que frequentam creches. Revelou-se a importância de um acompanhamento de um profissional capacitado na Educação Infantil para que a criança cresça enriquecida de experiências que vão ser guardadas e utilizadas no decorrer de sua vida, na solução de problemas e também auxiliando no desenvolvimento motor.

Percebe-se a relevância no desenvolvimento de habilidades que se tornam característica do indivíduo, tornando-o mais completo em sua capacidade e satisfeito consigo, proporcionando a seu aperfeiçoamento além de auxiliá-lo a decidir e planejar suas ações.

O estudo esclarece que um ambiente adequado e o profissional capacitado estimulam a criança em diferentes aspectos como movimentos diferenciados, trazendo plasticidade, ampliando seu mapa cognitivo e aprimorando funções, movimentos, memória, criatividade, reconhecimento do próprio corpo e o mundo que o rodeia, tornando-o capaz de distinguir o que é melhor para si e para o ambiente em que vive.

O profissional de Educação Física trabalha com a ludicidade, entrando no mundo das crianças e entendendo o que precisam, dando suporte e incentivos, estímulos específicos e gerais. Assim, cada criança cria e descobre seu mundo, sua potencialidade e divide isso com o ambiente em que vive, na medida em que age nele. Essa interação ajuda a formar opiniões, conceitos, e formas de resolução de problemas cotidianos.

Entender o papel do Profissional de Educação Física nas creches é importante para manutenção e valorização dessa construção do indivíduo desde a primeira infância, pois é a partir dela que criamos o arcabouço do desenvolvimento do ser humano. Para a criança, o brincar também é necessidade vital e deve ser assim respeitada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Maria Souza. Lúdico e sua importância para a coordenação motora no 1º ano das séries iniciais. 2012. 66f. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Licenciatura em Educação Física - Universidade de Brasília, Polo Porto Velho - RO, 2012.

ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de. **Movimento corporal humano: objeto de estudo/ensino exclusivo ou específico da educação física para a educação infantil?** In ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de; SCHNEIDER, Omar. **Educação Física para a Educação Infantil: conhecimentos e especificidade**. São Cristóvão: Editora UFS, 2008.

ANGOTTI, Maristela. **Educação infantil: para que, para quem e por que**. In ANGOTTI, Maristela. **Educação Infantil: para que, para quem e por que**. 4. ed. Campinas: Editora Alínea, 2014.

ANTUNES, Celso. **Educação infantil: prioridade imprescindível**. 5. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

BALTIERI, Letícia et al. Desempenho motor de lactentes frequentadores de berçários em creches públicas. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 283-289, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação do Brasil. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil: introdução*. Brasília - DF: MEC/SEF, 1998.

CASTILHO, Grazielle; PREDROZA, Reigler Siqueira. As interfaces da educação infantil em uma instituição filantrópica e pública de educação infantil da cidade de Goiânia/GO. In: XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E III CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, Salvador, BA. **Anais**. Secretaria do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2009. p. 1-12.

DIAS, Isabel Simões; CORREIA, Sônia; MARCELINO, Patrícia. Desenvolvimento na primeira infância: características valorizadas pelos futuros educadores de infância. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 7, n. 3, p. 9-24, jun. 2013.

EICKMANN, Sophie Helena et al. Fatores associados ao desenvolvimento mental e motor de crianças de quatro creches públicas de Recife, Brasil. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 282-288, 2009.

JORGE JUNIOR, Valdir Silveira. Educação física e os conteúdos da educação infantil. 2012. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Licenciatura em Educação Física - Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma - SC, 2012.

MARQUES, Celestiana Teixeira Ribeiro. A influência da educação física escolar no desenvolvimento motor em crianças de 4 anos na visão dos educadores da creche professora Mariinha em Piritiba - Bahia. 2015. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Licenciatura em Educação Física - Universidade de Brasília, Polo de Piritiba - BA, 2015. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/10381/1/2015_CelestianaTeixeiraRibeiroMarques.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2017.

MARTINELLO, Micheli et al. Avaliação do desenvolvimento motor de crianças matriculadas em creches públicas. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 37, n. 2, p. 155-162, abr./jun. 2011.

MASTROIANNI, Edelvira de Castro Quintanilha et al. Perfil do desenvolvimento motor e cognitivo de crianças com idade entre zero e um ano matriculadas nas creches públicas de rede municipal de educação de Presidente Prudente. Disponível em: <[file:///C:/Users/User/Downloads/perfildodesenvolvimentomotor%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/perfildodesenvolvimentomotor%20(1).pdf)>. Acesso em: 02 mar. 2017.

MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. *Educação física infantil: inter-relações: movimento, leitura e escrita*. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2007.

METZNER, Andréia Cristina. A educação física na educação infantil: uma breve reflexão. **Revista FAFIBE Online**, Bebedouro, n. 2, 2006.

MOREIRA, Evando Carlos (Org.). **Educação física escolar: propostas e desafios II**. Jundiá - SP: Fontoura, 2006.

SÁNCHEZ, Pilar Arnaiz; MARTINEZ, Marta Rabadan; PEÑALVER, Iolanda Vives. **A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SCHOBERT, Lucila. O desenvolvimento motor de bebês em creches: um olhar sobre diferentes contextos. Dissertação de mestrado – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2008. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/13809?locale=pt_BR>. Acesso em: 05 março 2016.

SEVERINO, Cláudio Delunardo; PAIVA, Thallita Aparecida da Silveira. Educação física no contexto da creche: conceitos e perspectivas. **Revista Anthesis**, Cruzeiro do Sul, v. 3, nº 5, p. 52-66, 2014.

SPESSATO, Bárbara Coiro et al. Educação infantil e intervenção motora: um olhar a partir da teoria bioecológica de Bronfenbrenner. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 04, p. 147-173, out./dez. de 2009.

UCHÔGA, Liane Aparecida Roveran; PRODÓCIMO, Elaine. Corpo e movimento na educação infantil. **Motriz**, Rio Claro, v.14, n.3, p.222-232, jul. /set. 2008.